

“Cerimônia das Quatro Faces”

Cerimônia Elaborada por Thaís Lamóglia Vitorino (Chun-Li), PHR/MM
Semíramis Dominghetti (Semy), PHR/MM Bethel Santa Rita # 11 MG
Baseado em pesquisas diversas

A Cerimônia contará com a participação de 6 Filhas de Jó, da Guarda Interna, da Guarda Externa, da Secretária e da Honorável Rainha.

Honorável Rainha (de pé): Daremos início agora à “Cerimônia das Quatro Faces”. Peço às Filhas responsáveis pela Cerimônia que se retirem do Bethel. *(As Filhas que farão a Cerimônia se levantam e saem)* Guarda Interna *(levanta-se)*, solicito que feche as portas do Bethel após a saída das Irmãs. Guarda Externa *(levanta-se)*, solicito que permaneça em posição de atenção. *(A Guarda Externa se levanta e permanece de pé)*

(A Guarda Interna fecha as portas e as luzes são diminuídas. Ela volta para o seu posto e permanece de pé, para a sua fala)

Guarda Interna: Estamos no despertar do mundo, a aurora onde Deus edifica o Universo com suas infinitas belezas, e por fim, cria a Natureza, nossa grande mãe que gera a vida. Apoiado em Sua força e em Sua misericórdia de criação, Deus constrói um mundo harmonioso para o homem e para a mulher.

Guarda Externa: Acordai amigos e irmãos de boa fé e conheçamos através de quatro faces uma parte feminina da história do mundo, e quem sabe assim não saibamos reconhecer melhor a grande honra e responsabilidade que há por trás do ser mulher.

Guarda Interna: Honorável Rainha, como guardas, temos o dever de proteger o Bethel, porém, esta noite, solicitamos a permissão de executarmos uma outra tarefa especial. Fechamos as portas do Bethel no início dessa cerimônia e peço agora que possamos abri-las novamente, simbolizando a abertura de nossos corações fechados para novas luzes que irão adentrar.

Honorável Rainha (levanta-se): Guarda Interna, que assim seja feito!

(A Guarda Interna abre as portas do Bethel e a Filha que representará a Primeira Face já deverá estar posicionada em frente à porta. A Guarda Interna volta ao seu posto)

(*) Uma batida de malhete para as Guardas se sentarem.

Primeira Face : *Eva- A Inocência de Filha e a Misericórdia do Pai*

(A Filha 1 segura um ramallete de rosas brancas com uma vermelha no centro)

Filha 1 (caminhando): As maiores obras sempre começam pelas menores partes. As maiores jornadas começam pelo primeiro passo... E assim também foi com a humanidade.

Nós, mulheres, trazemos conosco a capacidade de gerar outra vida e isso é, certamente, um dos maiores dons do Criador. Mas, antes mesmo de sermos criadoras, fomos primeiramente criaturas. Antes de sermos mães, fomos filhas. Foi nosso primeiro passo na história dos homens. Deus nos deu o livre-arbítrio e com ele pudemos escolher entre o pecar e o não pecar. Éramos criaturas inocentes e vivíamos em plenitude, soberanos na Grande Obra construída pelo Arquiteto dos Céus. Mas chega o dia em que mostramos nosso poder de decisão e escolha e o Pecado Original transforma nossos destinos. Passamos a ver um outro lado do mundo e somente graças à misericórdia divina de um pai que nunca deixa seus filhos, tivemos a oportunidade de começar tudo de novo, mas através de nosso próprio esforço e trabalho. Sou uma filha, que herdou de seu pai um lindo paraíso e mesmo não vivendo mais nele por minha própria escolha, ainda aspiro os conhecimentos mais nobres, como a criança que aprende a caminhar apoiando suas pequenas mãozinhas nas mãos maduras de seu pai. A Inocência que habita em nossos corações deve nos inspirar a seguir as lições de nosso Pai Celestial, mas não deve ser um artifício para que o mal nos engane. Devemos confiar na misericórdia daquele que nos criou, mas acima de tudo nos esforçar para não errar. Mesmo porque, se não houvesse o perdão, não haveria porque ter arrependimento.

(A Filha 1 deposita as flores no altar e dirige ao seu posto)

(*) Um golpe de malhete para a Filha se sentar.

Segunda Face: Maria – A Compaixão de Mãe e seu Amor na Renúncia

(A Filha que falará sobre Maria entrará no Bethel segurando um manto azul e uma coroa de espinhos e continuará a Cerimônia.)

Filha 2(Caminhando pelo templo): Com pureza e dedicação a meu filho, trabalhei. Deixei de viver por mim e passei a viver somente para Ele. Levei-o em lugares apropriados, onde pudesse crescer na mais pura honestidade entre os homens. Fui fiel até o último momento, mesmo naquele em que meu próprio povo virou-lhe as costas. Fiz tudo isso não pelo Senhor, mas pelo filho. Foi por Ele que sofri, tendo no fundo o orgulho de sofrer por quem amo de verdade. Meu nome? É Maria! ***(Ajoelhando diante do altar- lado oriente-, faz-se atitude de prece e espera até que a Filha 3 entre e fale sua parte)***

Filha 3(entra no templo e caminha por ele): Essa história vocês já conhecem! Mas o que a maioria de vocês não sabe, é uma outra história onde também prevalece o amor da mãe mulher. Há muito tempo atrás, no mesmo cenário de Jerusalém, uma mãe também teve orgulho de sofrer por amar. Ao perceber que seu filho poderia ser cortado ao meio pelas mãos de um certo rei, renunciou ao mesmo, para que acima de tudo a criança pudesse viver. Foi essa compaixão, esse amor, que trouxe a criança novamente em seus braços e a sua vida.

Filha 2: Meu Senhor, obrigada! ***(permanece ajoelhada)***

Filha 3: Esse é o poder da mulher que é mãe. O poder de saber, prever e proteger contra o mal. É o de reivindicar sua própria vida ao bem-amado, ao inocente. A maior prova de amor que existe no Universo...

(A Filha 2 se levanta e deposita o manto e coroa no altar e ambas se dirigem aos seus lugares no Bethel)

(*) Um golpe de malhete para as Filhas se sentarem.

Terceira Face: Joana D'Arc – A Força de Guerreira pela Fé

(A Filha 4 se posicionará no centro da porta do Bethel, porém sem entrar nele. Permanecerá cabisbaixa durante sua primeira fala e carregará consigo uma espada em frente ao corpo)

Filha 4 (parada): Uns me chamam de guerreira, outros de traidora, e houve até aqueles que me chamaram de bruxa, de louca ou de santa. Mas acredito que neste momento eu queira apenas ser chamada de Joana D'Arc, a Virgem de Lorena que morreu pela sua fé. *(ela levanta a cabeça e entra no Bethel)* Não estou só nesta batalha. Tantas outras mulheres que foram assassinadas, não somente pelo fogo que consome a carne, mas pelo fogo da maldade que queima na mente dos sujos e que nos dilacera a alma e a dignidade! E lamento ver no futuro outras tantas mortas pelo calor do crime contra seu próprio corpo e princípios, quando achamos que o sentimento de prazer das coisas do mundo é maior do que as responsabilidades que temos para com nosso Deus. Ou ainda, quando nos subjugamos perante a força dada aos homens, anulamos nossas vontades e tentamos nos igualar a eles, ao invés de compreendermos que ambos são distintos, porém peças que se encaixam numa parceria, proporcionando o equilíbrio da Criação. Ó Pai, me faça forte, me faça guerreira para liderar homens de guerra, mas me faça honrar o sempre profundo coração de mulher que habita em meu peito. Irmãs em Deus, nunca deixem de valorizar a delicadeza e a beleza da feminilidade, sejais formosas e sensíveis em tudo que fizerem e falarem. Tenho certeza que em seus corações pulsa a verdade de que para ter bondade é necessário ter coragem, e por isso já somos fortes, eternamente fortes! Que o fogo que devorou minha carne mas não a minh'alma purifique seus seres e sirva como lembrança do incessante poder que cada uma de vós possui e sois responsáveis. A coragem nos dá força e a força alimenta a fé. A fé acima de tudo e o amor com fonte de justiça!

(A Filha 4 deposita a espada no altar e volta para seu posto)

(*) Um golpe de malhete para a Filha se sentar

Quarta Face: As Sacerdotisas – A Justiça das Mensageiras da Sabedoria

(Entram a Filha 5 e a Filha 6 vagorosamente no Bethel e falam suavemente.)

Filha 5: Caminhamos tanto através do tempo para um dia sermos dignas da sabedoria que possuímos e devemos sempre passá-la adiante, para que no fim todo o mundo esteja iluminado pelas nossas tochas!

Filha 6: Irmã, ainda não compreendo... Carregamos tanta coisa conosco e ainda assim não podemos ajudar o nosso povo a acabar com todas as moléstias que o abalam? E ainda mais, temos que viver escondidas pelo balançar das árvores e sob o brilho da lua, e até nossas crenças não podemos viver em plenitude, porque aqueles que vem de longe assim não o permitem... Nos chamam de descrentes! Como chamar a nós, que contemplamos as belezas do céu e da terra e agradecemos aos seus criadores de... descrentes? Simplesmente o fazemos de outra forma, mas não deixa de ser honroso e respeitador...E por que devemos continuar tentando convencê-los, se isso nos causa tantas injustiças?

Filha 5: Irmã, muitos anos passarão e as pessoas ainda continuarão cometendo injustiças umas contra as outras. E não serão somente contra nós, mulheres, mas contra os homens também. Muitos de nós tentaremos fazer nossa parte, ajudando aos outros a verem as belezas ocultas, que só podemos enxergar quando abrimos os olhos da alma. E eles também serão acusados, perseguidos e julgados, e serão chamados de maldosos. Mas não devem desistir, como nós não devemos fazê-lo. Acreditamos no bem que fazemos, e devemos espalhá-lo àqueles que encontramos. Outras mulheres se juntarão a nós, algumas mais novas, outras já mais velhas, mas todas a procura de um caminho.

Filha 6: O caminho do Pai, e o da Mãe, pois acredito que estejam juntos, nos vigiando e guardando. Não devemos esquecer da participação da Mulher em tudo que está a nossa volta, mesmo que nos digam que não.

Filha 5: Não acredito que exista uma única verdade, Irmã, por isso penso que deva seguir seu coração. Aqui está a balança, que nos dá o equilíbrio e nos lembra a justiça. Como não existe uma única verdade, devemos sempre olhar os dois lados e medi-los, para que possamos ter a melhor precisão do que devemos fazer e assim podermos ser verdadeiramente chamadas de justas.

(A Filha 5 coloca a balança sobre o altar)

Filha 6: Irmãs, mais do que irmãs... Mulheres mais do que mulheres...

(elas se dirigem ao seu posto)

(*) Um golpe de malhete para as Filhas se sentarem.

Honorável Rainha (de pé): Irmãs, devemos ser sempre justas com os nossos corações, e ser justo é fazer o bem. Que nossas ações virtuosas possam grandemente nos honrar e nos fazer seres humanos cada vez melhores. Vimos a inocência da filha e a misericórdia de seu pai e também presenciamos a compaixão e o amor da mãe. Tudo isso nos pareceu muito belo, mas digo-lhes que se nos basearmos somente nestes princípios, de tão suaves se desfariam perante o rápido girar do mundo. Vimos a força daquela que luta pela fé e sua coragem e também a sabedoria daquelas que procuram a justiça. Tudo isso nos pareceu muito firme e seguro, mas se nos basearmos somente neles de tão consistentes quebrariam um ao outro. Portanto, se carregarmos os quatro numa perfeita composição dentro de cada

uma de nós, poderemos então construir uma morada para que Deus habite em nossos corações. Irmã Guarda Externa (*levanta-se*), poderia nos passar sua mensagem final?

Guarda Externa: Honorável Rainha, permitimos que adentrasse em nosso Bethel as luzes das quatro faces. Seria de bom grado que cada uma de nós aqui presente assumisse o compromisso de levá-las a todo o mundo, unindo-nos ao grande exército dos mensageiros de Deus.

Honorável Rainha: Filhas, temos uma importante missão a cumprir. Vocês assumem comigo a responsabilidade de seguir os desígnios de Deus, unindo-se a mim nessa batalha para construir um mundo melhor?

(levanta-se uma por uma. Quando todas estiverem de pé a Secretária fala)

Secretária: Honorável Rainha, perante de ti estão as Filhas de Jó.

Todas: Aqui estão as Filhas de Jó, as mais justas em toda a terra!